

NOTA DE EXCURSÃO

A EXCURSÃO PARA OS ALDEAMENTOS INDÍGENAS, SOB A COORDENAÇÃO DO PROF. PASQUALE PETRONE (3 DE DEZEMBRO DE 1994)

Amélia Luisa DAMIANI

A rigor, visitamos Itapecerica da Serra e Carapicuíba, antigos aldeamentos; Embu, que tem características similares, mas não é um antigo aldeamento; e Cotia, velho aglomerado, datado do começo do século XVIII. Que importância tem este percurso?

Retém-se a história de São Paulo pelo seu lado menos espetacular, nem por isso dispensável.

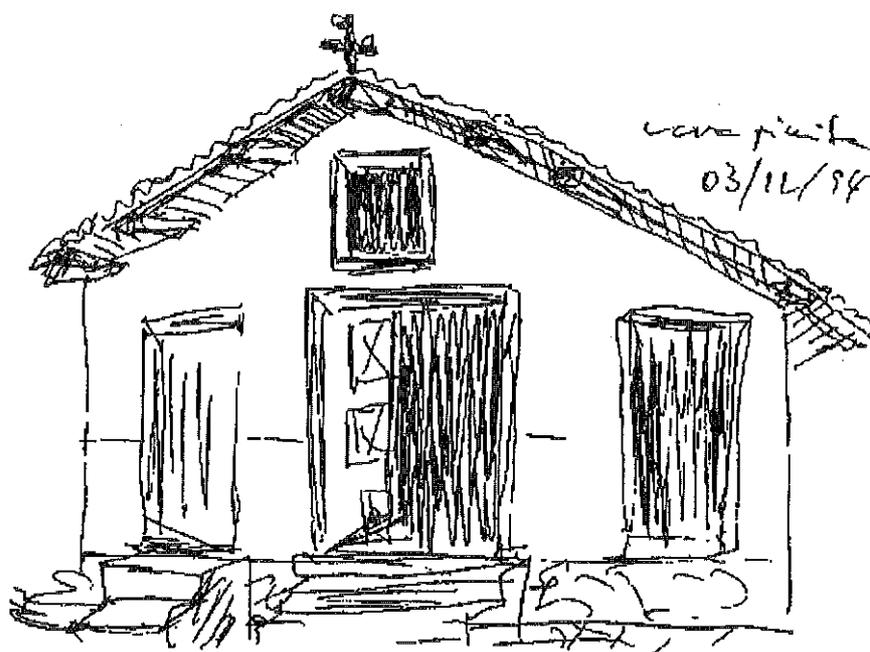
Não é São Paulo da grande imigração e dos bairros operários, mas o da zona cabocla que vem à tona. E com ela, redefine-se a história desse lugar.

Normalmente, esses excluídos da grande história, que são os índios e os caboclos, assemelham-se a personagens menores, perdidos do bonde da história, que nada têm a contar sobre o significado do arranjo espacial, que se consolidou no lugar. Ledo engano. É possível construir uma linha de análise que vai dos aldeamentos dos séculos XVI, XVII, XVIII, do cinturão caipira do século XIX até o “cinturão de pousio social”, expressão do Prof. Pasquale Petrone, que

Amélia Luisa Damiani

define a periferia de São Paulo. Do indígena para o caboclo, para o imigrante, para os migrantes nordestinos.

Em Itapecerica, as grandes vias de acesso são antigas trilhas, que nascem dos caminhos feitos à pé ou em carros de boi. Junto a esta cultura popular, a localização dos núcleos e sua configuração seguem diretrizes espanholas, assemelhadas a formas mediterrâneas de construção: sítio em acrópole, com praça no ponto mais elevado; praça esta retangular, cujo ponto mais alto recebia a igreja; duas ou três entradas, sendo a principal em frente à igreja; e vielas em torno disso. Equivalia à ágora grega, ao fórum romano: centro da vida da população.



Arquivo de Pesquisa e Documentação do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trata-se, então, da história da humanidade depositada nesses núcleos, que não cresceram ao léu, sem ligações com o centro.

Os caipiras eram definidos, pretensamente, pelo isolamento, culturalmente modelados à bagagem cabocla, que ainda perdura nesses vilarejos decadentes. Na verdade, sempre mantiveram relações estreitas com os demais núcleos e com São Paulo, relações de comercialização imprescindíveis. A cidade de São Paulo estaria incompleta sem essa presença discreta.

Descobre-se a cidade no seu âmago: curiosamente, expandida a partir de bairros como povoados rurais. O bairro é um termo de origem rural, alcançado pela cidade.

Praticamente, essa excursão reveladora nos mostra a origem mesma de grande parte do proletariado urbano, na figura dos periféricos urbanos, que guardam uma cultura múltipla, influências diversas e, principalmente, um lugar menos subalterno na explicação desta cidade.

